



Novo projeto de Extensão da UFFS em parceria com MDA tem investimento de R\$ 11 milhões

O Ministério do Desenvolvimento Agrário lançou na última semana o Plano Safra 2016-2017. Entre as ações, está o apoio ao cooperativismo, com destaque especial para a parceria com a UFFS. Com recursos descentralizados pelo MDA, a UFFS coordenará o projeto “Qualificação de conselheiros de administração e fiscal de cooperativas da agricultura familiar”, que tem como principal objetivo aperfeiçoar a gestão dessas cooperativas, visando à ampliação do acesso às políticas públicas e ao fortalecimento da agricultura familiar.

A metodologia tem como foco central a realização de 200 cursos de qualificação em gestão de diretores e conselheiros fiscais. Para a viabilização desta ação estão previstas outras ações de apoio: construção do projeto político pedagógico do curso e o acompanhamento da realização dos cursos, produção do material didático e produção de pesquisas e estudos sobre gestão de cooperativas da agricultura familiar.

A área de abrangência deste projeto é o território nacional. Os investimentos chegam a R\$ 11 milhões. Esse é o maior projeto já desenvolvido pela UFFS. Serão 9 mil dirigentes de cooperativas qualificados



pelo projeto. Para a execução, o MDA selecionou, através de edital, mil cooperativas da agricultura familiar. Cada cooperativa selecionada participará com nove membros de seus conselhos nos cursos (três diretores efetivos do Conselho de Gestão, três diretores suplentes do Conselho de Gestão e três conselheiros fiscais). O projeto será coordenado pelo professor do Campus Chapecó, José Tadeu Leal Peixoto.

Atividades já iniciaram

Nos dias 9 e 10 de maio a UFFS realizou, em Brasília, um seminário para debater

com as lideranças do cooperativismo da agricultura familiar do Brasil e Ministério do Desenvolvimento Agrário as temáticas que serão abordadas pelo curso que será ofertado aos dirigentes.

Estiveram presentes no seminário, representando a UFFS, o reitor Jaime Giolo; o coordenador do projeto, José Tadeu Leal Peixoto; os professores Valdecir Zonin, Alfredo Castamann e André Radunz e Louise Botelho; a bolsista Patricia Schwab; e os assessores Ivo Dickman e Carlos Eduardo Arns.

Cerro Largo: diálogos entre culturas é evidenciado em evento sobre indígenas nas universidades

Ao som do Hino Nacional Brasileiro na língua Kaingang foi dada abertura ao evento “A identidade étnica dos indígenas nos espaços acadêmicos”, realizado nesta quinta-feira (12), na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo. O evento, organizado pelo grupo de estudantes indígenas do Campus, teve o

objetivo de debater e refletir a presença desses estudantes e a inserção e o diálogo entre as culturas e os saberes indígenas e não-indígenas nos espaços acadêmicos. No Campus Cerro Largo, há 10 estudantes indígenas (em sua maioria da etnia Kaingang) na Graduação e na Pós-Graduação. Além disso, um estudante da etnia Guara-

ni já concluiu a Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar, no ano de 2013.

Para o representante do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), Sandro Luckman, existe uma sabedoria dos povos indígenas que ainda não é tratada como científica dentro das universi-



sa capacidade, nossos costumes e nossa história. Há cerca de 5 anos discutíamos aqui na UFFS a questão do acesso e da permanência de indígenas na universidade e hoje eu me sinto honrado”.

A estudante Kaingang do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Laísa Arlene Sales Ribeiro, relata que tem percebido que a comunidade acadêmica está mais aberta ao diálogo e ao modo de pensar indígena e complementa: “Para nós, Kaingang, é importante estar nesse espaço porque no momento em que conseguimos fazer esse diálogo aqui fora (da aldeia), conseguimos trazer contribuições para nossas lideranças – porque nenhum de nós chegou aqui sem a autorização de nosso cacique – e nosso objetivo principal é retornar para nosso povo. Esse é o nosso compromisso. E é possível sim ser indígena, ter a nossa cultura, mas também ter a possibilidade de sair e fazer esse diálogo com a sociedade e, a partir daí, construir políticas públicas que venham ao encontro de nossas necessidades”, explica.

dades, o que acaba dificultando o diálogo entre os saberes nas universidades. “Essa sabedoria deve ser tratada como propriedade, como um conhecimento elaborado, que vem de um longo período, que os povos indígenas têm consolidado neste solo que hoje se constitui como Brasil. Por exemplo, concepções de fronteira: na mentalidade Kaingang as fronteiras geográficas são diferentes das do estado bra-

sileiro, então tudo isso precisa ser tratado e considerado no ser e fazer a academia quando se fala na presença de estudantes indígenas”, argumenta.

O cacique da Terra Indígena do Inhaçorá, Adilson Policena, que faz parte da Comissão de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas do Campus Cerro Largo, afirma que não vê lugar melhor do que uma universidade para “mostrarmos nos-

Além das falas, houve uma apresentação do grupo de danças Re Jur (Nascer do Sol) da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Kasin-Mig, de Redentora (RS). O evento é uma realização da Comissão de Acesso e Permanência Indígena e recebe apoio da Comissão de Eventos do Campus e do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (Comin)

Integração: estudantes haitianos comemoram Dia da Bandeira com evento na UFFS – Campus Chapecó

O dia 18 de maio, tão importante ao Haiti e aos haitianos, terá uma programação especial na UFFS – Campus Chapecó. A comemoração do Dia da Bandeira será, na Universidade, um momento para que todos conheçam mais sobre a cultura haitiana e para que os haitianos sintam-se acolhidos pela comunidade acadêmica.

A programação acontecerá em dois turnos: pela manhã, às 10h, e à noite, às 20h30min. No Auditório do Bloco A, após a abertura pela Comissão PROHAITI, estudantes farão uma apresentação sobre a história da Bandeira do Haiti. Depois haverá a apresentação de duas músicas: o Hino Nacional Haitiano e uma música típica alusiva à Bandeira. A última fala será o relato de um haitiano sobre suas experiên-

cias no Brasil, com abertura para o debate.

Como a culinária também faz parte da cultura, o Restaurante Universitário (RU) da UFFS – Campus Chapecó oferecerá dois pratos haitianos: o frango desfiado (com tempero especial e acrescido de hortaliças) como prato principal e a banana frita (totalmente verde e frita duas vezes) como acompanhamento. As instruções para o preparo dos pratos, seguindo os costumes da culinária haitiana, foram dadas pela estudante Yolande Pétion à nutricionista da Universidade, Luciana de David, e à nutricionista da empresa Refeível, que prepara a alimentação no RU. O encontro aconteceu na quarta-feira (11).

“A culinária é patrimônio cultural imaterial de um povo, ela pode ser a marca de

uma comunidade, fazer parte da sua identidade coletiva, representando hábitos e costumes. A alimentação está associada aos sentidos: olfato, paladar, visão, audição. Sendo assim, também é uma forma de memória, que mexe com o simbólico. Alimentar-se é um ato nutricional, biológico, comer é um ato social”, frisa Luciana.

Para a membra da Comissão PROHAITI, Dulce Maria Di Mare, o evento como um todo traz a possibilidade de trocas e conhecimento. “O conhecimento faz parte da evolução humana. Conhecer novas culturas não só enriquece intelectualmente, mas permite interagir com os outros de forma saudável, respeitando-se as diferenças e preservando a igualdade”.

Núcleo de Estudos em Agroecologia promove curso sobre metodologias participativas no Campus Laranjeiras do Sul

O Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) Cantuquiriguaçu da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, com apoio do CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário, está promovendo o curso Metodologias Participativas no Trabalho com Agroecologia. As inscrições podem ser feitas até o dia 16 de maio com a solicitação de formulário pelo e-mail neacantu.ls@gmail.com

O curso, com início dia 30 de maio, tem carga horária de 48 horas e constará de quatro módulos à distância e de seminário presencial com o tema “Relação Uni-

versidade, extensão e movimentos agroecologistas – o desafio da construção de um novo paradigma para a geração e compartilhamento do saber agroecológico”. O seminário será realizado na primeira quinzena de setembro, e a programação prevê palestras, mesa-redonda e apresentação de trabalhos elaborados pelos participantes do curso.

Estão sendo ofertadas 60 vagas: 25 destinadas a agricultores, 25 delas para técnicos e pesquisadores e 10 vagas para estudantes de Graduação e de Pós-Gradu-

ção. Os participantes terão direito a certificado de atividade de Extensão.

Relação dos módulos à distância, cada um deles com três semanas de duração:

Módulo I – Extensão ou comunicação?

Módulo II – Agroecologia e comunicação

Módulo III – Formas de implementação das metodologias agricultor a agricultor: fundamentos e práticas

Módulo IV – Práticas e ferramentas de extensão em Agroecologia

Realeza: combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes é tema de Cinedebate

Nesta sexta-feira (20), haverá Cinedebate na Casa da Cultura de Realeza. Desta vez, o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza busca fazer uma reflexão sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, instituído no dia 18 de maio, exibindo o filme brasileiro “Anjos do Sol”. O evento, que é aberto a todos, inicia a partir das 19h10min e tem entrada gratuita.

O filme “Anjos do Sol” apresenta a história de Maria (Fernanda Carvalho), uma jovem de 12 anos que mora no interior do nordeste brasileiro. A menina é vendida pelos pais e passa a trabalhar como prostituta em um garimpo na Amazônia. Após meses sofrendo abusos, Maria consegue fugir, mas a prostituição volta a cruzar o seu caminho.

Sobre o Dia 18 de maio

O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à

Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes foi instituído pela Lei Federal 9.970/00, com base no “Crime Araceli”, ocorrido em 18 de maio de 1973, em Vitória, no estado do Espírito Santo. A menina Araceli Cabrera Sánchez Crespo, que na época tinha 8 anos, foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada. Seu corpo apareceu carbonizado seis dias depois, e os seus agressores, jovens de classe média alta, nunca foram punidos.